

O
TYPOGRAPHO

15 DE NOVEMBRO
DE 1876

Assigna-se na typ. do "Publicador".
A redacção aceita qualquer trabalho que se lhe offereça

1876.
Quarta-feira 15 de Novembro
Parahyba do Norte.

Preço das assignaturas
Por mez ... 500 rs.
Não se vende numero avulso.

NOTICIARIO

PARAHYBA 15 DE NOVEMBRO DE 1876

Fallecimento:—No dia 6 do corrente, na povoação de Cabedello, rendou alma ao Creador na idade de 38 annos, o Sr. João Francisco de Lima Junior.

Durante o periodo de sua vida soube, tanto n'esta capital como na povoação do Cabedello onde residia, grangear a estima e consideração de todos que com elle tinha relações, como tambem para aquelles que os conhecia.

O finado era pratico dos Vapores das duas Companhias.

Como pratico de longa data exercitados nos trabalhos maritimos era o astro brilhante de aquella classe.

E como particular, de caracter firme e maneiras delicadas.

Depositamos em seu tumulo uma grinalda de saudades, e damos ao seu honrado pai, os nossos sinceros pezaumes.

Reunião Popular:—Teve lugar no dia 5 do corrente, no pateo da matriz, a reunião que estava annunciada para aquelle dia, para afim de tractar-se da continuação de aquella obra.

As 5 horas da tarde, depois que a muzica do corpo policial havia executado algumas peças, e já estar alli reunida maior parte da população desta capital, rompeo o silencio o Sr. Francisco José do Rozario, pronuniciando um bem elaborado discurso em seguida o Sr. Domingos José Rodrigues, e logo depois o nosso amigo o Sr. Tenente Manoel Evangelista de Vasconcellos concluindo seu discurso com a leitura das nomeações das com-

missões para agenciar esmolos por todas as ruas d'esta cidade e nos pontos mais visinhos.

Eis as nomeações.

Commissões encarregadas de agenciar esmolos para auxilio das obras da Matriz de N. S. das Neves.

Da antiga rua nova do Largo de S. Francisco ao baccio da Mzeicordia, enc uzive a rua da medalha, e beccos do Carne e companhia:

Os Srs. Tenente Aristides Flamino Vero, Tenente Manoel Evangelista de Vasconcellos.

Rua Direita á partir da casa do Tenente Domiciano Lucas de Souza Rangel, ao largo do Palacio da Presidência:

Os Srs. Francisco d'Assis Carneiro, Francisco José do Rozario, Benedicto Luis Castanhola.

Trincheiras á partir do largo do Palacio da Presidencia: ao sitio do finado Camboim:

Os Srs. José da Silva Neves filho, Carlos Augusto d'Almeida e Albuquerque.

Antigas ruas da Cadeia, Merceis, Boixô; á partir da casa do Major Felinto aos dous Caminhos:

Os Srs. Dulcideo Augusto Cesar, Jacintho José da Cruz

Ruas d'Alagô da frente, de detras, Xão-duro, Mangueira, Jaguaribe, incluzive o Largo da Ribeira:

Capitão Antonio Carlos d'Almeida e Albuquerque, Francisco Primo Cavalcante d'Abuquerque.

Ruas da Thezoura. S. Elias S. José e S. Antonio:

Capitão Carlos Auxencio Monteiro da Franca, Manoel José Alves Branco.

Rua do Tambiá, á partir da casa do José da Silva Coelho ao Sitio Cruz do Peixe incluzive a rua Formosa, Quatro Cantos:

Tenente Floripes C ementino Augusto Rozas, Alferes Antonio Soares de Pinho.

Tambá e Bessa:

O Sr. João da Matta Rego Moura, Cabos Branco Curá, Agua-fria até a Barra do Gramame:

Capitão Ignacio Maia da Silva Coelho, Ladêira das pedras, antiga rua d'Acia e Zumbi:

Os Srs. Major Braz da Rocha e Mello, Cap. Balduino José Meira.

Antiga rua das Convertidas, á partir da loja dos Vinagros, até desembocar na rua da Ponte:

Os Srs. Tenente Coronel Francisco Antonio Araujo Chacem, Souza & Castro, José Varandas de Carvalho.

Estrada do Carro, Viração, Alegria e becco do Tanque:

Os Srs. Feleçiano da Cunha Cirne, Antonio Minervino da Cruz.

Ruas do Fogo, Quartes, Paita Macabiba becco do Imperio e outras:

Os Srs. Alferes Henrique da Silva Antunes, Ginot Manoel Gomes de Carvalho.

Bôa vista, Flores, Ripozá, Bica e travessas respectivas:

Os Srs. João Licinio Vellozo, João de Mattos Dourado.

Rua da Gamileira

Os Srs. Cap. Mathias Deodato da Rocha Leite, José da Silva Coelho Filho.

Ruas da Matuha, Sodoma, Cajueiro e suas immediações

Os Srs. Amancio Theopompio da Silva, Frederico Francisco Xavier.

Barreiras

O Sr. Francisco d'Azêvedo Dias, S. Rita, e Cruz do Espirito Santo
Os Srs. Antonio Ferreira Balthar, Edimundo do Rego Barros.

Thezoureiro

O Sr. Francisco d'Assis Carneiro.

Concluindo-se a reunião com uma passeiata, que percorreu todas as ruas da cidade.

TRANSCRIPÇÃO

Arte Typographica.

I

Deixamos na secção anterior esboçada a origem da arte typographica e todas as suas peripecias, si bem que o nosso pincel só apresentasse traços mui pallidos, devido isso á fraqueza de nossa intelligencia.

Hoje occupar-nos-hemos da propagação da mesma arte por diversos paizes.

Reconhecida a imprensa como um elemento de força grandeza e illustração dos povos, os paizes então mais adiantados abraçaram-na com enthusiasmo.

Roma possuiu-a em primeiro lugar, levando á essa grande metropole do christianismo, e importante pela civilisação, gosto e artes, em 1459, George Laver, que a transportou de Vurtzbourg, a convite do cardeal Caraffa, sendo a typographia collocada ou montada no mosteiro de Santo Euzebio.

Em Bamberg appareceu em 1461 uma collecção de fabulas em allemão, e no anno seguinte o livro das *Quatro Historias*, impresso por Alberto Rfister.

Em Colonia—Ulrico Zell imprimiu em 1465:

Conrado Sweinheim, Arnaldo

Pannartz e Ulrico Han introduziram esta arte na Italia, durante o pontificado de Paulo II. Outros escriptores, porém, affirmam ter sido Bodoni, celebre impressor, a quem se deve a impressão da traducção de *Sallustio, D. Quixote, Historia de Hespanha* de Mariana, um *Missal Mozambique*, etc.

Porém, nas obras em que Bodoni (mais tarde director da imprensa de Parma) sobresahiu foi nas impressões do *Virgilio, Horacio, Catullo, Callimaco Homero*; mas ainda mais o *Boileau, Telemaco, As Fabulas de La Fontaine*, e o magnifico *Racine*, que a morte lhe interrompeu, acabado pela viuva Bodoni.

Estas ultimas obras primas se incluíam na collecção de auctores classicos francezes, que Joaquim Murat, então rei de Napoles, mandara imprimir para a educação de seu filho primogenito.

Antonio Zaróto, Philippe de Savagna, Christoforo Waldarfer, Doménico da Vespolate, Alberto Pedemontano, Scinzenzeler, Pacher, Alessandro Minuziano e outros tambem illustraram a Italia com as mais vastas emprezas typographicas, e este ultimo chegou até reádir, em um só corpo, todos os escriptos de Cicero, formando 4 magnificos volumes in-folio (1500).

Sweinheim, Pannartz e Han, sempre incausaveis, em 1465,

montaram uma officina em Subiaco, pequena cidade samnita, em um mosteiro situado na campanha de Roma, e pela primeira vez appareceu impresso um livro: *Institutionum Divinarum*, livro VIII, de Lattanzio.

Separados, porém, Sweinheim e Pannartz de seu socio Han foram estabelecer-se em Roma, publicando os dous primeiros em 1467, as *Epistolas Familiares* de Cicero, e este as *Meditações* do cardeal Turrecremata, no mesmo anno.

Os typographos Mentel e Eggesteyn imprimiam em Strasburgo por 1466.

Veneza, cidade então mui florescente pelo seu commercio, viu logo a arte typographica propagar-se dentro em seus muros: em 1469 João de Spiro imprimiu *Plinio o Naturalista*. Nicolau Jenson, francez, illustrou tambem Veneza com suas produções typographicas.

Depois foi levada á Pariz, rainha do bello, elegancia e espirito, em 1470, pelo celebre Ulric Gering.

Londres, imperio do commercio, movimento industrial, eaneo de trabalho e coraçao da vitalidade europea, em 1471, viu a imprensa estabelecer-se, devido ao laborioso William Caxton.

Esse typographo celebre, por 30 annos correu toda a Alemanha, onde aprendeu a arte de impressor, afim de trazel-a ao seu paiz.

segunda e terceira vez, então deixei precipitadamente e corro a ver todos os doentes, corri, corri e quando estava bem cansada, cahi no chão esbaforida, porém uma pessoa me amparou; e quem pensão quem era esta pessoa? era Mauricio e o lugar onde me achava com elle era na porta da Capella, fiquei muito contente e quando o convidava para vir para casa de meu pae, acordei ainda pronunciando o nome de Mauricio.

Hoje de manhã quando acordei a primeira cousa que ouvi, foi o petiguari cantar:

Sim, minha filha, bem te dizia que ainda havíamos de ser muito felizes?

n'um lugar muito longe que eu não sei como estava lá, mas era uma terra feia, escura e sem gente, eu fiquei com medo que apparecesse alguma onça e me matasse, comecei á andar até que dei n'um campo muito grande onde só havia soldado, serão tantos que eu não posso imaginar que haja tantos soldados no mundo, fui andando e achei-me n'outro campo onde havia muita gente comecei a visitar os doentes porque não tinha medo d'elles, quando estava dando um caldo a um doente ouço chamar pelo meo nome, olho, porém ninguem me chama, nem eu via uma pessoa conhecida, torno a voltar-me para o doente e ouço outra vez pronunciar-se o meu nome

FOLHETIM

BERTHA

SCENA CONTEMPORANEA.

(CONTINUAÇÃO.)

—Agora sim, papae, passo dizer porque eu hoje estava tão contente, foi um sonho que eu tive e não queria dizer, porque quando se tem um sonho bom não se conta para acontecer o que se sonhou.

—Pois falla, meu anjinho, respondeu-lhe o pae, ja advinho o que tu sonhaste.

—Sonhei, diz Berta, que estava

Muitos magistrados em Inglaterra se oppozeram ao estabelecimento da imprensa.

Quando em Norwich se estabeleceu uma imprensa appareceu no tribunal uma petição assignada pelos habitantes dessa cidade contra uma innovação, que parecia inutil e perigosa.

A imprensa estabeleceu-se em Hespanha em 1471, levada por Ibarra: a primeira foi em Valença, imprimindo-se ali o livro *Obres o Tróbes de Santa Maria*. Ha quem diga que ella existia em Palencia desde 1470, em que, segundo Nicolau Antonio, se imprimiu a Historia de Arevalo: porém, esta edição desconhecida é regeitada como supposta, até pelos criticos hespanhões.

João de Westphalia estabeleceu-se em Louvain, em 1474; e foi o mais antigo impressor dos Paizes Baixos. As edições hollandezas nos seculos XVI e XVII tiveram bem merecida celebridade: mais tarde os Blaeu e os Elzevier illustraram a imprensa de Hollanda.

João de La-Pierre, prior da Sorbonna, mandou vir a Moguncia os tres impressores Martim Crantz, Ulrico Gering e Miguel Eriburger, que assentaram seus prelos no edificio da Sorbonna, e começando a imprimir n'aquelle anno, tiraram á luz as *Epistolas de Gasparini*.

—Veja lá, tagarella vão as comadres, onde ella foi cahir! nos braços de Mauricio!

Depois de alguns epigrammas e alêmães ao sonho de Bertha, o velho Bartholomeu mandou servir o jantar, porque já era tarde e Bemtivi não chegava.

O jantar foi abundante e appetitozo; toda a companhia estava alegre e divertida, como era natural depois de tão amargurados e saudosos dias.

Ao canto festivo de diversos brindes erguidos, quasi incessantemente, a cada membro da companhia enthusiamavão-se os mais simplorios camponios, em quanto as raparigas fazião-se mais languidas ou mais es-

Os judeus parece terem sido os primeiros que em Portugal introduziram a arte de imprimir.

Dizem que as Communas de Lisboa e Leiria mandaram vir de Italia typographos da sua nação. No anno de 1482 impressas hebraicas estavam estabelecidas em Soncino e pouco depois em Napoles. Foi d'ahi que provavelmente veiu Rabban Eliezer e Rab Tzorba, que em 1489 imprimiram em Lisboa o *Pentateucho Hebraico*. Depois desta epocha as edições dos livros na lingua santa se multiplicaram em Portugal até a expulsão dos judeus, em que inteiramente cessaram.

(Continúa)

A PEDIDO

Discurso proferido pelo Mac. . . Manoel Lopes d'Oliveira, por occasião de uma iniciação.

Ir. . . Ven. . . Irr. . . 1. . . e 2. . . Vig. . . Ir. . . Or. . . e Sec. . . e mais Ir. . . que ornão uma e outra col. . . Eu vos saúdo por 3. . . vezes.

Meus ch. . . Irr. . . Como bem sabeis, os Vitaes prof. . . caminham e caminham sem comprehender o caminhar, tanto mais quando caminham com olhos vendados; um caminheiro

candecentes.

—Mestre Bartholomeu, disse um dos convidados levantando-se, convidado á Vmce. para bebermos á saude de um auzente, e espero que vocês outros que são bons camaradas, tambem quererão me acompanhar.

—Com muito gosto, respondeu o resto da companhia.

—Pois bem, vamos beber á saude de Bemtivi, que livrou a menina Bertha de ser roubada por João Facada.

—Como é isto? bradou Mauricio.

—Oh! Oh! exclamarão todos.

Silencio, disse Antonio Pitada, ou lhes contarei toda a historia.

—Vocês bem se lembrão que Bemtivi e Antonio das Chagas erão muito

caminhou e tendo andado muito; mas, por trilhas oppostas a aquellas que os inimigos da verdade transitam, encontrou grande impecilho no caminhar, por lhe parecer cercado por uma grande montanha; mas meus Irr. . . não era montanha que elle julgava era uma muralha com um grande portico nimiamente forte, bronzeado, portico d'uma morada de inexpugnallidade, ainda assim, com a venda nos olhos, percebeu por fim que era entrada, entrada de morada que lhe daria bom pouso, e acertou; bateu e batendo muito, abriram-lhe; ao abrir-se elle ouviu os gonzos do grande portico ranger e não sobresaltou-se; perguntaram-lhe quem era e o que queria, deu a entender respondendo que era um fugitivo do chaos de idéas e que queria um pouso para o resto de seu viver; deram-lhe entrada, e desvendaram-lhe os olhos.

Meus Irr. . . o caminheiro é este que está entre nós e que faz parte d'ora avante da nossa Fam. . . a morada é esta, bem sabeis, o portico aquelle e os que deram-lhe entrada fomos nós. Meu Irr. . . fizestes bem em fugir do lugar das confusões de junto d'uns abutres devoradores, e cuminidos de tal casta que só o encontro, poder-vos-hia contaminar por tal modo, que terias afinal o despreso na terra e o da mesma terra para a vossa substencia corporea.

amigos de João Facada, pois bem, um dia entrou João Facada em casa de Bemtivi, declarando-lhe que ia ali esconder-se porque tinha morto o mascate Xico das barras e pedia a elle Bemtivi e Antonio das Chagas que o fossem enterrar para que ninguem o achasse e assim não soubesse que fim tinha elle levado. Os dous amigos depois de muita hesitação, prestarão-se a isso; e enquanto seguão á seu destino, João Facada vai a casa do subdelegado e diz-lhe viu os amigos assassinar o mascate e que estavam agora tratando sepultal-o.

(Continúa)

Meu Ir. . . Neoph. . . para provar até que chega o vicio do lado d'ellos, jesuitas estes que são os nossos perseguidores, esses que moram lá fora esses mesmos que são authores das confusões, conto-vos :—dizem que o ensino das mathematicas é nocivo a Religião Catholica, porque por que por meio das cifras se chegará a incredulidade e por isso os homens, a excepção d'elles, todas as sciencias deviam ignorar !

Eu vos conto mais :

Quando o Papa Clemente 14.º viu os estados como tão de penuria em penuria, e venio chover ao Vaticano reclamações dos Reis de todas as nações, queixando-se dessa ordem de Jesuitas elle que era um verdadeiro Pontifice pensador, amigo do seu rebanho do orbi, entendeu que devia a todo o transe publicar um acto de abolição dessa companhia numerosa e ardilosa; sabendo elles que Clemente ia sem duvida publicar tal abolição, trataram de amedrontal-o. Ameaças de morte eram escriptas diariamente nos porticos do Vaticano : formaram um conclave especial para acabar com Clemente, caso elle lavrassse tal pena; Clemente soube, mas nem por isso deixou no dia 21 de Julho de 1773 de publicar e quando acabou desamparou-se a uma cadeira, dizendo : fiz o que me cumpria fazer ; mas lavrei o decreto de minha morte » ! E foi exacto, porque poucos mezes, ou dias mesmo viveu; morreu envenenado ! Dizendo elles que Clemente tinha morrido excommungado, por publicar tal abolição ; e que para prova ficou prelo, logo que expirou. Botaram no seu Epitaphio :—Aqui jaz um hereje, um excommungado e um Ladrão !

Já vedes meu Ir. . . o que são elles ! ? Por isso eu disse-vos e dizer-vos-hei : que devei-vos affastar de tal rebanho de tubos esfaimados, chegando-vos somente a estes Irr. . . que hoje são vossos ; mas não deixando de dar a esses miseraveis água quando tiverem sede o pão quando tiverem fome ! Porque assim estareis ao caminhar da boa estrada, que o seu termino será na Gl. . . Sant. . . Mor. . . do Sup. . . Arch. . . do Un. . . Aqui,

meu Ir. . ., aprende-se a limar as consciencias, aprende-se a pulir os genios e a forjar-se as praticas para formar um todo, que se chama virtude : d'aqui sahem os guiadores para ensinar aos Vitaes caminheiros as trilhas sem tropeços e os caminheiros sem mui largura ; aqui instruem-se os caminheiros a transitarem com leve passo, para que suas pegadas, mossas não façam na trilha da vida, por pesadas que sejam os seus todos ; aqui, enfim, meu Ir. . ., é um lagêdo, que se tiram pedaços em formas triangulares para fazer marcos indeltruiveis para os caminheiros, á fazer evitar que os viajores percam-se, se por ventura-encontro tiverem com a cafila dos malditos Jesuitas, que estão espalhados pela terra, postados nas embocaduras das veredas, façam ensinando, errar os caminheiros para pudêr rouba-los ; portanto, meu Ir. . . já sabeis que aqui é que se encontra tudo o que ha de bom sobre a terra, e que esse tudo é o opposto ao vicio, que é a virtude.

Meus Irr. . . sabeis perfeitamente que do pouco jámais poderá sahir o muito, e é por esta razão que nesta poça d'archit. . . querendo eu fazer um triangulo equilattero, fiz um scaleno; portanto desculpai a este máu obr. . .

Logogripho.

Em resposta ao logogripho que me foi offerecido em 6 n. d'este jornal e que decifrei por—Pedagogia—offereço este ao meu mano e amigo, Antonio José Henriques de Vasconcellos, Pedagogo do arsenal de guerra na Provincia do Pará.

Tambem tenho um logogripho de facil decifração, que d'esta já to offereço em signal de gratidão.

A primeira, por si só, adverbio muito usado.
A quarta, tambem por si,

um adverbio. Cuidado !

Unidas primeira e quarta, é fructo mui saborozo : transpostas, um outro fructo, no Pará mui saborozo

Não fica ahi :—é terceira uma voz pronominal.
Quarta e segunda : há deinho, de madeira e de metal.

A segunda, repetida é manjar delicioso ; assim mesmo : ainda diz-se, do andaz pretencioso.

Mas a quinta, repetida, cauza tedio e é perigosa.
Si em uns é inoffensiva outros tem-na venenosa.

Prim ira, segunda e terciã representão . . . animal.
Segunda, terceira e prima uma coiza sem igual

- que muitas em sonho vi,
- de tamanho fabuloso ;
- recheiadas, d'outras eras,
- de metal mui precioso

- ahi quem me dera uma ao menos
- como em sonhos eu as vi . . .
- então eramos felizes,
- pois contigo a repartiã !

CONCEITO

São ao todo cinco syllabas, que fructo querem dizer, pegote pois, que o decifres já que o n.º pedes comer

Desculpa ao toco trabalho bom merece quem o fez.
Parahyba.—Capital.
Outubro.—Setenta e seis.

CH-RADA

Diga-me, caro leitor, que appetido deve ter um mulher que peccados não cessa de commetter. ?—1

O que faria se a visse, fugendo-se arrependida; mão direita sobre o peço. — 2
a esquerda aos céos erguida.—2

Pois não estranha. E' mulher ; ?
meu bom leitor. Que mais quer.

Typ. dos Herdeiros de J. R. de C.